



Metade dos lixões em cidades do Vale e litoral está irregular

Relatório da Cetesb mostra que 14 estão inadequados e outros 6 estão sob controle São José dos Campos. Metade dos lixões situados em 41 cidades do Vale do Paraíba e Litoral está irregular em relação à disposição do lixo domiciliar, segundo relatório divulgado ontem pela Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) referente ao ano de 2003.

Entre os 41 municípios da região analisados pela Cetesb, 21 deles apresentam condições adequadas de disposição de seu lixo doméstico em seus aterros sanitários, 6 deles estão com a condição controlada e 14 apresentam condição inadequada (veja quadro nesta página).

Com relação aos dados de 2002, quando a região tinha 21 cidades em condições adequadas, 14 municípios apresentaram uma piora em seu índice em 2003.

Segundo o gerente regional da Cetesb em Taubaté, Mário Luiz Alves, a pior situação é encontrada no Fundo do Vale e no Litoral Norte. "As melhores notas estão entre as cidades de Pinda e na divisa com São Paulo. A situação pior está no Fundo do Vale e no Litoral Norte", disse.

Entre as 41 cidades analisadas, o lixão de Roseira foi o que apresentou a pior nota (1,3). As cidades são classificadas com notas entre 0 e 10. No litoral, as quatro cidades analisadas foram classificadas como inadequadas.

LEVANTAMENTO - O levantamento, realizado desde 1997 nos 645 municípios do Estado, aponta condições expressas pelos IQR (Índices de Qualidade de Aterro de Resíduos, IQR valas (Qualidade de Aterros em Valas) e IQC (Qualidade de Usinas de Compostagem).

"A situação dos aterros é muito dinâmica. Às vezes ele está sendo bem operado e vem uma chuva ou quebra uma máquina e prejudica. A sugestão é que haja coleta seletiva para diminuir o volume de lixo sendo enterrado", disse a analista de Controle Ambiental da Regional da Cetesb de Taubaté, Maria Judith Schmidt.

EXEMPLO - A estância climática de São Bento do Sapucaí foi destacada no Estado como exemplo de boa gestão na coleta de lixo e separação de material reciclável. A cidade economiza R\$ 3.000 por mês reciclando 20 toneladas de material.

Em 1998, a cidade recebeu nota 1,0 da Cetesb devido ao lixão inadequado. Em 2000, a nota subiu para 10 e foi mantida no ano passado. Hoje os 16 bairros da zona rural têm coleta de lixo).

ESTADO - A quantidade de lixo doméstico disposto adequadamente em aterros sanitários de todo o Estado passou de 10,9% em 1997 para 70,7% em 2002, segundo a Secretaria Estadual do Meio Ambiente.



COMERCIAL

Rua das Papoulas, 190/200 • Jd. Das Bandeiras
Campinas/SP • CEP 13050-084



PABX +55 19 3228-1010
tecnico@ambicampbrasil.com.br
www.ambicampbrasil.com.br



O dado consta de inventário preparado pela Cetesb com a ajuda de pesquisas feitas nos municípios.

Um aterro dentro das normas ambientais precisa se localizar a dois quilômetros do núcleo urbano, a 200 metros de distância de regiões de água, três metros acima do lençol freático e em local isolado.

O Resultado

Avaliação das cidades do Vale do Paraíba e Litoral Norte:

- Condição adequada: Areias, Caçapava, Campos do Jordão, Cunha, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Monteiro Lobato, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José dos Campos, São Luís do Paraitinga, Silveiras, Taubaté, e Tremembé
- Condição controlada: Bananal, Canas, Igaratá, Lavrinhas e Queluz Redenção da Serra;
- Condição inadequada: Aparecida, Arapeí, Cachoeira Paulista, Caraguatatuba, Cruzeiro, Guararema, Guaratinguetá, Ubatuba, Lorena, Natividade da Serra, Roseira, São José do Barreiro, São Sebastião e Ubatuba

A pontuação da Cetesb

- Inadequados: 0 a 6 pontos
- Controlados: 6.1 a 8 pontos
- Adequados: 8.1 a 10

Fonte: Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental)



Ambientalistas pedem investimento em reciclagem

São José dos Campos

Os grupos ambientalistas de São José dos Campos afirmaram que os dados do IQR (Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos), divulgados ontem pela Cetesb (Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental), demonstram que houve uma melhora sutil na qualidade dos aterros da região, mas criticaram a falta de políticas voltadas para o reaproveitamento do lixo.

Segundo o diretor da ONG (Organização Não-Governamental) Vale Verde, André Miragaia, para que ocorra uma melhora considerável no tratamento do lixo na região, é necessário que os municípios invistam na coleta seletiva e na reciclagem do lixo.

"Essa pequena melhora ocorreu por conta do rigor da lei, mas o tratamento do lixo é um problema nacional. É importante que os municípios invistam em coleta seletiva e reciclagem. 80% dos resíduos armazenados no aterro de São José poderiam ser reciclados", disse.

Para o ambientalista José Moraes Barbosa, membro do Comam (Conselho Municipal de Meio-Ambiente) de São José, afirmou que é preciso conscientizar a população sobre a importância do reaproveitamento do lixo.

"Eu acredito que há muito a melhorar, apesar desse leve avanço. Falta investimento, iniciativa e consciência da população. Falta uma política pública", disse.

Municípios investem em melhorias

São José dos Campos

A cidade de Guaratinguetá, mesmo em situação inadequada, tinha nota 0,9 em 2000 no aterro e em 2003 recebeu a classificação 5,8 da Cetesb. "Avançou bastante", disse o prefeito de Guará, Francisco Carlos Moreira dos Santos (PSDB).

Santos disse que a cidade tem o projeto Amigos do Lixo formado por meio de parcerias.

O prefeito de Natividade da Serra, Luiz Walter Fernandes da Silva (PTB), disse que está negociando uma área para um aterro adequado.

O lixo orgânico de Ilhabela passou a ser transportado para o aterro da Sasa, em Tremembé, este mês.

Segundo o prefeito Manoel Marcos de Jesus Ferreira (PTB), a ilha produz uma média de 10 a 15 toneladas de lixo por mês. "Vamos manter na cidade apenas o lixo reciclável", disse Ferreira.

O transporte será feito de madrugada pela balsa. A cidade utilizava um lixão havia 30 anos. O local recebeu investimentos e estrutura para 17 famílias separarem o material reciclável que corresponde a 70% de todo o lixo.

Fonte: Vale Verde - maio/2004



COMERCIAL

Rua das Papoulas, 190/200 • Jd. Das Bandeiras
Campinas/SP • CEP 13050-084



PABX +55 19 3228-1010
tecnico@ambicampbrasil.com.br
www.ambicampbrasil.com.br